

## Laboratório de Antropologia dos Processos de Formação – Lapf

O Lapf é um laboratório de antropologia da educação sediado na PUC-Rio, que tem por objetivo estudar a diversidade dos processos socioculturais de produção e transmissão de conhecimento na sua relação com os processos de formação identitária e política. Nosso campo de interesse pode ser delimitado por meio da triangulação entre educação, processos de formação e políticas de reconhecimento.

Neste sentido, tomamos a educação em seu sentido lato, que cobre contextos formais e informais, escolares e não escolares. Estamos interessados em três dimensões a que esta categoria faz referência: (a) *do campo profissional*, pensado como conjunto de agentes, vocabulário, saberes, práticas e estrutura de relações; (b) *da questão intelectual*, fruto do lugar central que a questão educacional ocupa no pensamento social e político brasileiro; e (c) *da prática social do ensino e da aprendizagem*, pensada enquanto conjunto de experiências e modelos práticos de formação pedagógica, escolares e não-escolares.

As políticas de reconhecimento, por sua vez, dizem respeito ao amplo contexto de políticas sociais (oficiais ou não) que, criticando um viés considerado perverso e discriminatório do liberalismo clássico, buscam corrigir ações históricas de desrespeito perpetradas pelo Estado Nacional por meio da promoção das condições de reprodução e mesmo de revigoração das identidades politicamente minoritárias (raça, gênero, geração, etnia, religião, imigrantes, portadores de necessidades especiais). Isso nos leva a temas como: (a) a crítica teórica ao individualismo liberal e suas formas político-institucionais, manifestas nos campos da política, do direito e da pedagogia; (b) as modalidades

loais (perspectiva etnográfica) das relações de poder e violência envolvidos na institucionalização e subjetivação de modelos hegemônicos; e, finalmente, (c) as manifestações empíricas das lutas sociais por reconhecimento.

É na confluência destes dois campos de interesse que identificamos as questões que temos denominado por meio da expressão “processos de formação”, capaz de aludir, simultaneamente a questões em três escalas e campos de análise distintos e, sugerimos, interdependentes: (a) da “formação nacional”, que pautou e continua pautando a história do pensamento social brasileiro; (b) da constituição sócio-histórica dos grupos de identidade e ação política, de que falam a historiografia e a ciência política relativas à formação das classes e às lutas por reconhecimento, mas também de que fala a etnologia no caso dos processos de etnização e de etnogênese; e (c) dos processos de ensino e aprendizado, dos debates em torno da definição dos Currículo, da formação dos professores, da definição de projetos político-pedagógicos, da relação entre escola e comunidade, abordados pelas Pesquisas em Educação.

Na prática, nos últimos quatro anos o Lapf tem se dedicado a promover e sediar pesquisas junto às comunidades quilombolas do estado do Rio de Janeiro, cobrindo três áreas: Região dos Lagos, Litoral Sul e Região do Médio Paraíba (neste caso em colaboração com o NAPP da UFRRJ). Em todos estes casos, temos concentrado nossos interesses em alguns problemas concretos, como as formas locais e/ou tradicionais de produção e transmissão de conhecimento; a relação destas formas locais/tradicionais com os diferentes modelos e pro-

cessos históricos de escolarização; e as demandas, debates e experiências acerca de modelos escolares novos, que respeitem e valorizem a diversidade (rural, étnica, sócio-cultural e de gênero), seus agentes, agências, proposições e embates. Além das teses e dissertações já finalizadas ou em curso, o Lapf está desenvolvendo dois projetos:

**Projeto “Panorama Quilombola do estado do Rio de Janeiro: Terra, Cultura e Educação” (FAPERJ, 2008-2011)**

O objetivo desta pesquisa é elaborar um amplo levantamento do estado atual do tema no estado do Rio de Janeiro, por meio de uma análise das condições e impactos desta política de reconhecimento, tanto no que diz respeito às dinâmicas locais de tais comunidades, quanto às políticas públicas propostas e incidentes sobre elas. Partindo de um largo painel da situação para todo o estado, a pesquisa atingirá o nível do estudo detalhado de casos exemplares com relação a este amplo painel, favorecendo o jogo de escalas (Revel, 1999) que permite apreender as dinâmicas locais e os significados atribuídos aos processos gerais, superando dicotomias tais como as que opõem metodologias qualitativas e quantitativas, abordagens macro e micro etc. O projeto aponta para três campos temáticos estratégicos, que estão sendo coberto junto às comunidades do Sul fluminense e Médio Paraíba: (a) Panorama da questão fundiária: levantamento e análise das situações fundiária e dos conflitos em torno da terra; (b) Panorama da questão cultural: levantamento e análise das iniciativas comunitárias, oficiais e de outros agentes sociais relativas às manifestações culturais e aos processos de culturalização e patrimonialização; e (c) Panorama da questão educacional: levantamento e análise das iniciativas educacionais formais e informais, genéricas e diferenciadas.

**Projeto “Escola, memória e território quilombola na Região dos Lagos – apoio à implementação da Lei 10.639/2003 e reflexão sobre uma proposta de educação diferenciada quilombola” (FAPERJ, 2011-2012).**

O projeto destina-se a realizar a integração Universidade-Escola, tendo por foco a Escola Agrícola Municipal Nilo Batista (Cabo Frio – RJ), que atende crianças e jovens de quatro comunidades remanescentes de quilombos da Região dos Lagos, com o objetivo de oferecer apoio à direção da escola e formação complementar ao seu quadro de professores no sentido de implementar a lei 10.639, assim como promover uma reflexão sobre um modo adequado de abordar a presença majoritária de estudantes quilombolas nesta escola. Para isso o projeto se propõe apoiar a produção de materiais especificamente relacionados ao público quilombola, assim como às suas comunidades de origem; apoiar iniciativas de atividades pedagógicas e de pesquisa dos corpos docente e discente desta sobre a realidade quilombola nos planos estadual e nacional; e, finalmente, integrar as atividades da escola e do Lapf por meio de estágios acadêmicos, intercâmbios presenciais e uma plataforma virtual interativa, de livre acesso pela rede mundial de computadores.

Ao longo deste mesmo período realizamos seminários sobre educação (um deles foi o primeiro de âmbito nacional sobre ‘educação quilombola’) e sobre a dramática situação de conflito vivida pela comunidade da Marambaia; nos envolvemos na reorganização do Observatório Quilombola ([www.koinonia.org.br/oq](http://www.koinonia.org.br/oq)) e na organização de bancos de dados com bibliografias e com fontes históricas (neste caso em parceria com o PET-História da PUC-Rio, sob coordenação da profa. Eunícia Fernandes) sobre comunidades quilombolas; e começamos

a publicar e apresentar em seminários uns poucos textos que consideramos já poderem ser apresentados como resultados preliminares das pesquisas citadas acima. A parte disponível disso tudo está relativamente organizada no blog do laboratório: <http://lapf-puc-rio.blogspot.com/>.

## **EQUIPE LAPF:**

**Estudantes:** Alessandra Pereira (Grad. Ciências Sociais), André Salles (grad. História), Camila de Souza Ferreira (Grad. Literatura),

Cassius Cruz (Mest. Educação / UFPR), Cristiane Taveira (Dout. Educação), Daniela Yabeta (Dout. História), Ediléia Carvalho (Grad. Pedagogia), Kalyla Marum (Dout. Educação), Pedro Paulo Neves Portella (Grad. Pedagogia), Roberta Rocha (Espec. História), Roberto Castro de Lucena (Grad. História), Rodolfo Silveira (Grad. Geografia), Suely Noronha (Mest. Educação, bolsista Fundação Ford).

**Pesquisadores associados:** André Figueiredo (Prof. UFRRJ), Eunápio Dutra Carmo (Prof. CESUPA), Antônio Paraense da Paixão (UEPA).

**Coordenação:** José Maurício Arruti.